

FHC bota o pé na estrada pela reeleição

Presidente reservou para os dois últimos anos de governo um roteiro de inaugurações de obras para garantir votos em 1998

Walberto Maciel
Da equipe do **Correio**

Ao contrário de Luiz Inácio Lula da Silva — que pretende enfrentar com seu tradicional discurso de oposição as estradas brasileiras, numa nova edição da Caravana da Cidadania, caso seja mesmo o candidato do Partido dos Trabalhadores (PT) à Presidência da República em 1998 — o presidente Fernando Henrique, candidato à reeleição, irá percorrer o Brasil fazendo inaugurações de estradas. A meta é concluir algumas dezenas de obras nos seus dois últimos anos de governo enquanto fala abertamente sobre o seu segundo mandato.

Fernando Henrique terá, além da estabilização econômica, um cacife de R\$ 500 milhões em restaurações de estradas já licitadas, cujas obras serão entregues até o fim do ano que vem. Terá também R\$ 1,25 bilhão em convênios com bancos internacionais para recuperação de estradas nos próximos quatro anos. E mais R\$ 31 bilhões do Plano Brasil em Ação, que além das estradas inclui investimentos e entrega de obras e serviços nas áreas de transportes, energia, comunicações, agricultura, turismo, habitação; saneamento, saúde, educação e emprego.

O presidente irá correr o Brasil entregando obras de restauração e inaugurando novas estradas e trechos de duplicação de rodovias consideradas críticas na malha rodoviária nacional. Entre elas destacam-se a duplicação das BR-060, que liga Brasília a Goiânia, cujo tra-

jeto engloba as sete curvas, zona de constantes acidentes com vítimas fatais. Também estão na lista a BR-356 — Régis Bittencourt — que liga São Paulo a Curitiba, conhecida como a Rodovia da Morte, e a BR-381 — Fernão Dias — responsável pelo escoamento da maior parte da produção das indústrias paulistas.

A campanha à reeleição raramente é assumida pelo presidente Fernando Henrique Cardoso e seus assessores diretos, que preferem falar em planos de cumprimento de promessas de campanha feitas em 1994, quando ele foi eleito.

“Quando estava em campanha, o presidente correu o País e prometeu que realizaríamos o Brasil em Ação, que fazia parte do seu programa de governo. Agora, é obrigação sua mostrar o que realizou no governo”, afirmou o ministro dos Transportes, Eliseu Padilha, na última quinta-feira, sem assumir que as inaugurações dessas obras e restaurações fazem parte do plano da campanha da reeleição de Fernando Henrique. “Nossa obrigação é dar visibilidade à todas às obras do governo”, completou o ministro, que estará ao lado do presidente.

MANUTENÇÃO

Já o diretor geral do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), José Henrique Coelho Sadock, é mais comedido em suas declarações. Segundo ele, todo esse empenho do governo em reestruturar estradas e construir rodovias é fruto do programa de desenvolvimento do país e deve ser feito.



“O governo tem que cuidar da manutenção de suas estradas. Se não fizer isso, estará cometendo um crime, é por isso que temos este cronograma tão extenso de obras até 1998”, afirmou sobre o cronograma de obras que serão entregues até dezembro de 1998 pelo presidente Fernando Henrique Cardoso. Serão 153 obras em 37 rodovias federais. (Veja as principais rodovias e obras no mapa acima).

Essas obras, todas de restauração de rodovias implantadas (abertas) e definitivas (pavimentadas), custarão aos cofres do governo R\$ 250 milhões este ano, e aproximadamente o mesmo valor para o ano que vem. “Mas se essas obras não forem executadas, o prejuízo do país é muito maior. Em estudos recentes, constatamos que a cada R\$ 1

que deixamos de aplicar em estradas, temos no Brasil um prejuízo de R\$ 3”, destacou Sadock.

O diretor do DNER lembra que, mesmo com o esforço do presidente, o investimento ainda é pouco para o que se precisa fazer nas estradas brasileiras. “Falta dinheiro, e esse é o maior problema”, afirma.

NOVAS ESTRADAS

Entre as inaugurações de estradas novas, destacam-se a BR-174, que irá ligar Manaus à Venezuela e será finalizada no segundo semestre de 1998, e as duplicações das BR-060 (Brasília-Goiânia), BR-356, Régis Bittencourt e Fernão Dias.

Essas obras são consideradas importantíssimas, pois fazem parte do chamado Corredor Mercosul, e além de melhorar as condições de

trânsito para às cidades próximas, como Brasília, Minas Gerais, São Paulo, Curitiba e Florianópolis, irão fortalecer a comunicação do Brasil com seus vizinhos de fronteiras na Região Sul.

É justamente pela falta de dinheiro que o governo federal está assinando convênios de estadualização de estradas. Ele pretende repassar 13 mil quilômetros de rodovias federais para os estados.

Desse total, 4 mil quilômetros serão totalmente recuperados por um contrato assinado pelo Ministério dos Transportes com os Banco Mundial (Bird) e Interamericano de Desenvolvimento (Bid), que garantirá para os próximos quatro anos R\$ 1,25 bilhão em investimentos para a recuperação da malha rodoviária nacional.